

» PESQUISA

CONSUMIDOR DE DROGAS É JOVEM, BRANCO E RICO

Estudo da Fundação Getúlio Vargas traçou o perfil do usuário de drogas no Brasil e constatou que ele é semelhante ao mostrado no filme *Tropa de Elite*

RIO – Quando o assunto é consumo de drogas, população carcerária ou acidente de carro, o personagem envolvido tem sempre as mesmas características: é jovem, branco, solteiro e do sexo masculino. A informação, que faz parte da pesquisa *O estado da juventude: drogas, prisões e acidentes*, foi apresentada ontem pelo economista Marcelo Neri, durante o Seminário Desafios da Gestão Pública de Segurança, no auditório da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio. A diferença, segundo ele, é que, em relação ao consumo de drogas e aos acidentes, o problema afeta principalmente os jovens da classe A.

Para analisar o consumo de drogas, Neri usou a Pesquisa de Orçamentos Familiares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2003, que aponta o percentual da população que declara, espontaneamente, despesas com

maconha, cocaína e lança-perfume: são 0,06%, totalizando 182

mil entrevistados. Apesar do universo restrito de pesquisados, Neri traçou um perfil desse consumidor. Este capítulo do estudo é chamado de *Droga de elite*, numa alusão ao filme *Tropa de elite*, de José Padilha.

"O retrato é muito semelhante daquele traçado no filme. Quem consome drogas é o garoto de elite. São homens jovens e brancos solteiros, de alta renda, que vivem nas capitais do Sudeste e frequentam uma instituição privada de ensino: 62,22% da classe A, com cartão de crédito", disse o economista.

Em valores atualizados, a despesa média com drogas das pessoas que declararam ao IBGE consumir maconha, lança-perfume ou cocaína é de R\$ 75 por mês. "Nossa política contra o tráfico enfatiza muito a questão da oferta, e pouco a questão do consu-

midor, como o filme chama a atenção. É preciso pensar na liberação do consumo de drogas leves ou numa maior repressão", opinou Neri.

Ele interpretou como "efeito colateral da droga" o fato de o estudo ter detectado entre esses jovens alto índice (11,8%) de atraso no pagamento de aluguel e de moradia em áreas onde foram relatados problemas com violência na vizinhança (63%).

Ao avaliar a população carcerária, Marcelo Neri usou dados do Censo do IBGE. Ao todo, 96,61% são homens; 51,96%, de 20 a 29 anos; 79,1%, solteiros; e 17,51%, analfabetos.

Ainda segundo a pesquisa, os homens estão mais expostos a acidentes de trânsito que as mulheres, por serem menos sensíveis à rigidez das leis de trânsito e por se deslocarem mais em direção aos locais de trabalho.

"Ao contrário do dito popular 'mulher ao volante, perigo constante', as taxas de óbito indicam que as mor-

tes causadas pelo trânsito atingem quatro vezes mais os homens", diz Neri.

Seu estudo apontou que o

Código Brasilei-

ro de Trânsito, em vigor desde janeiro de 1998, reduziu em pelo menos 5,8% as mortes causadas pelos acidentes de trânsito no País. Cerca de 26,3 mil pessoas deixaram de morrer entre 1998 até 2004. Em consequência, o Brasil economizou R\$ 71 bilhões, dinheiro relativo a perdas na produção, cuidados na área da saúde, remoção e traslado, que seria gasto ou perdido com essas mortes.

"Esse resultado mostra como leis mais duras, com penas financeiras associadas efetivas, podem ter efeitos significativos nos incentivos dos indivíduos zelarem mais por suas vidas", diz o estudo. Apesar da redução, a pesquisa mostra que aproximadamente 28 mil mortes ocorrem por ano no país em decorrência dos cerca de 750 mil acidentes.

75

reais é a despesa média por mês

com entorpecentes